

RECURSOS FÍSICOS E DIGITAIS PARA DESPERTAR A PRÁTICA DA LEITURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Laura Beatriz Alves¹
Josele Pereira Martins Fonseca²
Lucas Leite Pereira³
Denise Dias⁴
Solange da Silva Corsi⁵

Resumo:

O objeto de estudo deste trabalho se refere à obra de Monteiro Lobato, *Reinações de Narizinho*. O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica e relato de experiências acerca das teorias relevantes que visam incentivar a leitura dos alunos do IF Goiano e mostrar que é possível, através da estrutura física disponível, aproveitar o espaço e criar estratégias para o desenvolvimento do sujeito leitor. Além de reiterar uma discussão sobre a arquitetura de bibliotecas e tecnologias utilizadas atualmente como recursos alternativos, uma análise da realidade das bibliotecas do IF Goiano e, por fim, uma análise mais específica sobre a situação e intervenções realizadas no Campus Ceres. As sugestões desenvolvidas também poderão ser aplicadas em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Biblioteca. Recursos digitais. Leitura.

PHYSICAL AND DIGITAL RESOURCES TO AROUSE THE PRACTICE OF READING: REPORT OF EXPERIENCE IN THE SCHOOL CONTEXT

Abstract:

This article presents a bibliographic review and experience reports about the relevant theories about encourage IF Goiano students to read. Through the available physical structure, is possible to take advantage of the space and create strategies for the development of the reader. In addition, this article reiterate a discussion about the architecture of libraries and technologies currently used as alternative resources, an analysis of the reality of the libraries of the IF Goiano and, finally, a more specific analysis of the situation and interventions carried out on Campus Ceres. The developed suggestions can also be applied in similar contexts.

Keywords: Library. Digital resources. Reading.

1 Introdução

É considerado leitor quem leu, inteiro ou em parte, pelo menos um livro nos últimos três meses (Failla, 2021). Esse conceito exclui os 11 milhões de brasileiros analfabetos, apontados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua

¹ Instituto Federal Goiano – Campus Hidrolândia – E-mail: laurab.alves@gmail.com;

² Instituto Federal Goiano – Campus Hidrolândia – E-mail: professorajosele@gmail.com;

³ Instituto Federal Goiano – Campus Hidrolândia – E-mail: lucasleitepereira123@gmail.com;

⁴ Instituto Federal Goiano – Campus Ceres – E-mail: denise.dias@ifgoiano.edu.br;

⁵ Instituto Federal Goiano – Campus Ceres – E-mail: solange.corsi@ifgoiano.edu.br

Educação de 2019 (IBGE, 2020). Essa pesquisa também aponta que 29% da população brasileira é analfabeta funcional, isto é, reconhece letras e números, mas não compreende textos simples.

A 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019/2020) destaca que mesmo 52% dos brasileiros considerados leitores, 40% dos indivíduos apresentam alguma limitação ou dificuldades para leitura como não saber ler, ler devagar, não compreender o que lê e não ter concentração durante a leitura (Failla, 2021).

Os dados apenas confirmam que o Brasil não é um país de leitores e reafirmam o senso comum de que a escola não está formando sujeitos leitores. Contudo, é inegável que a maioria dos brasileiros teve o primeiro contato com o objeto livro na escola e que o acesso à leitura se deu através da educação formal. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019/2020) é na escola e pela influência do professor que o leitor tem surgido (Castro, 2021). De acordo com Lindoso (2004), a indústria editorial oferta inúmeros títulos, entretanto esses ainda são inacessíveis para a maior parte da população.

Desse modo, pretende-se promover ações que desenvolvam a leitura por meio de novas estratégias, novos espaços e novos usos dos ambientes para fortalecer a prática da leitura por parte dos estudantes para desenvolver uma comunidade leitora mais presente dentro do Instituto Federal Goiano.

No que tange ao estímulo da leitura literária no Campus Ceres do IF Goiano, existem iniciativas importantes sendo pensadas e desenvolvidas, contudo, várias ainda estão paradas por falta de investimento financeiro e humano. Portanto, a integração de ações nos diversos espaços da instituição, envolvendo estudantes, docentes e demais servidores, é essencial para constituir uma comunidade leitora, a qual é essencial para o êxito na formação de novos leitores.

O presente trabalho visa, assim, incentivar a leitura dos alunos do IF Goiano e mostrar que é possível, através da estrutura física disponível, aproveitar o espaço e criar estratégias para o desenvolvimento do sujeito leitor. As sugestões desenvolvidas também poderão ser aplicadas em contextos semelhantes. É apresentada uma revisão bibliográfica acerca das teorias relevantes para este estudo, bem como uma discussão sobre a arquitetura de bibliotecas e tecnologias utilizadas atualmente como recursos alternativos, uma análise da realidade das bibliotecas do IF Goiano e, por fim, uma análise mais específica sobre a situação e intervenções realizadas no Campus Ceres por meio do relato de experiências.

2 Referencial teórico

A leitura é exercício que vai além da simples decodificação de um amontoado de letras formando palavras, frases, orações e períodos. É um exercício social estabelecido ao longo da vida. Segundo Paulo Freire (2005, p. 56), “não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’”; é necessário conhecer em que contexto está Eva, a uva e tudo o que envolve essa simples oração. Parece ser uma simples colocação, mas é importantíssima ao analisar o momento atual frente às dificuldades encontradas pelos alunos da atualidade no que tange ao exercício da leitura. Vive-se um momento no qual as informações são cada vez mais rápidas e acabamos por deixar de lado a leitura de clássicos e de textos que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, humano e social dos jovens.

É necessário projetar possibilidades para dar acesso ao leitor a uma infinidade de clássicos e textos disponíveis nas bibliotecas do IF Goiano. Para tanto, é importante pensarmos sobre o sujeito leitor da atualidade. De acordo com Silva (2020), “o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano, dos quais 0,94 é por indicação da escola e apenas 2,88 por vontade própria”.

Esse levantamento demonstra que cada vez menos se tem interesse pela leitura. Cabe aos educadores despertarem nos alunos esse desejo, ao mostrar que a leitura é uma atividade prazerosa e que permite acesso a mundos e realidades talvez distintas daquelas que conhecemos. Há uma gama de textos, livros e artigos que podem ser indicados a esses discentes e mostrar que é sempre momento para dar o pontapé inicial em busca da leitura.

O despertar da leitura é um processo complexo e multifacetado. Certeau (2002) destaca a importância das práticas individuais de leitura e interpretação, ressaltando que os leitores são ativos na criação de significados a partir dos textos, reinventando-os em seu contexto pessoal. Manguel (1997) ressalta como a leitura nos transporta para diferentes mundos e desperta nossa imaginação, criando uma relação íntima e poderosa com os livros.

Por sua vez, Colomer (2017) destaca a relevância de criar ambientes e práticas de leitura envolventes e significativas, onde os leitores em formação possam encontrar prazer, identificação e conexão emocional com os textos, estimulando assim o desenvolvimento de habilidades leitoras e o engajamento com a literatura. Portanto, o despertar da leitura é um processo cultural e socialmente construído, que envolve a apropriação ativa dos textos, a descoberta da magia dos livros e o estabelecimento de conexões emocionais e significativas com a leitura.

2.1 O letramento literário

A palavra letramento é um termo relativamente novo no léxico da Educação. Como afirma a saudosa Magda Soares (2004), só encontramos esse termo na segunda metade dos anos 80, nas Ciências Linguísticas. Segundo a autora, a primeira ocorrência se dá no livro de Mary Kato (1986). Dois anos mais tarde, o tema é tratado no livro de Leda Verdiani Tfouni (1988), em que a palavra letramento realmente torna-se frequente no léxico dos campos da Educação e das Ciências Linguísticas, sendo tratado também no livro de Ângela Kleiman (2001).

A palavra letramento vem causando grande estranhamento em muitos que ainda não conhecem a profundidade do termo. Segundo Soares (2004), o letramento é uma palavra que não pode ser compreendida isoladamente, pois depende de palavras de um campo semântico semelhante. Para entender o termo é indispensável estudar palavras conhecidas da área da Educação como: analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetizado, letrado e iletrado.

De acordo com Soares (2004), das palavras citadas no parágrafo anterior, nenhuma delas possui problemas quanto ao significado, porém serão tratadas as duas últimas para que não sejam confundidas no estudo de letramento. A palavra “letrado” no dicionário Aurélio (Ferreira, 1999) é definida como aquele que é “versado em letras, erudito”, e “iletrado” é “aquele que não tem conhecimentos literários” e o “analfabeto ou quase analfabeto”.

Segundo Soares (2004, p.18), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. A esse conjunto de práticas de uso da escrita, em todos os contextos sociais, chamamos de letramento. Em concordância com Soares (2004), é possível concluir que letramento é, então, o conjunto das experiências de utilização da escrita que são determinadas social e culturalmente. Deve-se entender que existem vários níveis de letramento. Um indivíduo pode ser capaz de ler uma placa ou um clássico literário, como afirma a autora.

Já para Street (1984), os níveis de letramento se dão de acordo com os contextos sociais e culturais e são capazes de propiciar mudanças políticas e ideológicas na vida dos indivíduos, alcançando desconstrução de ideologias, ou seja, permitindo que o indivíduo seja capaz de refletir e tirar as suas próprias conclusões acerca das marcas sócio-históricas.

2.2 A literatura no contexto tecnológico do século XXI

Para Freire (1983), a leitura é um ato que estabelece relações entre o indivíduo e o mundo à sua volta e que se relaciona com o momento e a situação em que foi produzida, associada a outras leituras anteriores do leitor.

A leitura é primordial para o desenvolvimento do indivíduo e para a reconstrução da sociedade, já que desde o início da vida participa de grupos, sejam eles familiares ou culturais, dos quais adquirem experiências que se processam, em específico, na sua trajetória escolar. A escola, além de ensinar a ler e escrever, deve ter a tarefa de levar a pessoa a fazer o uso da leitura e escrita. Isso envolve práticas sociais, que necessitam, conseqüentemente, de relações com grupos sociais, culturais e econômicos (Oliveira *et al.*, 2014).

Oliveira *et al.* (2014) ainda destaca que o ambiente escolar deve ser alfabetizador e de letramento (Soares, 2004), cujo espaço deve propiciar o pleno desenvolvimento e incentivo das práticas de leituras e a formação de valores que preparam o sujeito para a efetiva participação social. É necessário que os alunos estejam, pois, imersos nesse espaço de letramento, sem a obrigação imposta pelo professor, oportunizando ao aluno o contato e acesso a diversas fontes de materiais.

O futuro da literatura está no espaço virtual e nas suas possibilidades. Assim como o cinema e a televisão, o uso da tecnologia é uma forma de recuperar os autores clássicos da literatura universal e levar para o público de diferentes idades mais do que textos (Silva, 2011). Apesar dos clássicos ou tradicionais serem uma construção social, é possível também dar espaço a novas obras e autores que não sejam ditados por um mercado comercial, com a desvinculação também do seu valor funcional e utilitário (Andruetto, 2012).

A amplificação do alcance da Literatura, com a construção de blogs literários, clubes de leituras on-line, em redes sociais, troca de materiais por e-mail, criação e publicação de vídeos, portfólios digitais sobre obras, paródias, produção de textos coletivos sobre o tema (Barbosa, 2017) trazem uma série de possibilidades. As vantagens são, desde a acessibilidade em longas distâncias, preços mais acessíveis ou gratuitos às mídias eletrônicas, distribuição imediata de materiais, dentre outras (Silva, 2011).

As coleções de literatura eletrônica surgem com a intenção de fornecer leitura, uso em sala de aula, compartilhamento e referência dentro e fora da rede. É possível compartilhar obras livremente, não comercialmente, entre indivíduos, bibliotecas,

escolas, desde que a atribuição seja mantida e os trabalhos não sejam modificados (Bin, 2021).

Hoje, na América Latina, há três iniciativas de maior destaque quanto à composição de arquivos da literatura digital: a Antología LitELat - v.1., a Cartografía de la Literatura Digital Latinoamericana (CLDL) e o Atlas da Literatura Digital Brasileira (ALDB). Os três métodos disponibilizam importantes espaços on-line de acesso gratuito que, de modo geral, arquivam obras digitais produzidas por artistas latino-americanos (Pereira, 2022).

A Literatura Gerada por Computador (LGC), Infoliteratura ou Ciberliteratura definem um procedimento criativo, que surge com a informática, em que o computador é utilizado como manipulador de signos verbais e não apenas para armazenar e transmitir informação. O livro pode ser entendido como uma arquitetura da informação, uma maneira de se comunicar, projetado de diferentes formas, inclusive com o uso de recursos audiovisuais (Cope, 2001 *apud* Bin, 2021).

É importante apontar que o uso das mídias digitais não diminui a importância do livro impresso, pois possuem funções diferentes, sendo que o digital permite o contato com as ferramentas e estratégias de informática. A digitalidade tornou-se a condição textual da literatura do século XXI. Negar à literatura a transposição para novas mídias é diminuir seu impacto e subestimar sua função na sociedade e, ao que tudo indica, o lúdico, presente nos meios eletrônicos, incentiva o ato de ler (Bin, 2021). Assim como Candido (1989) aponta que a literatura possui um papel fundamental na defesa dos direitos humanos ao promover a transformação social, negar o seu uso em novas mídias pode ser entendido como impedir um direito fundamental.

2.3 A importância das bibliotecas para a comunidade na partilha do espaço físico

E quando se fala em ambiente, a biblioteca é o principal item a ser analisado, que deve ser acolhedor, receptivo e que possa estimular o desenvolvimento da leitura pelos estudantes ali envolvidos. A arquitetura de uma biblioteca deve privilegiar o funcionário e o público, proporcionando espaços de leitura, de circulação e de estar/descanso, instigando o indivíduo a permanecer no local e usufruindo de seu interior.

Um exemplo disso é a biblioteca de Musashino, projetada pelo arquiteto japonês Sou Fujimoto, na qual se propõe transformar o espaço em uma espécie de galeria, fazendo uma relação interior-exterior com o edifício, promovendo o usuário que está do lado de

fora a entrar no local.

Figura 1 - Área externa da biblioteca de Musashino



Figura 2 - Área interna da biblioteca de Musashino



Fonte: Internet (2023).

Como podem ser observadas nas Figuras 1 e 2, as paredes do edifício se transformam nas estantes de livros e a iluminação natural é bastante privilegiada, transformando a biblioteca em um espaço com uma estante “única” em formato de espiral. Segundo a UNESCO (1994), a biblioteca é o centro de informação, deve oferecer os seus serviços sem distinção aos indivíduos; materiais e serviços específicos devem estar disponíveis para minorias linguísticas, pessoas com deficiência, hospitalizadas ou reclusas.

Depois que a biblioteca passou a oferecer serviços aos estudantes, em especial aos que não tinham acesso aos materiais de estudo em casa, passou-se a enxergar este espaço como lugar mais concreto, que justificasse a necessidade de sua existência. Desse modo, estão incluídos alguns desses serviços que ela proporciona à população, sendo os tradicionais empréstimos domiciliares e as consultas em seu espaço (Cruz, 2016).

Dessa forma, é evidente seu papel social necessário para uma comunidade ou uma cidade, que é o da inclusão dos indivíduos na cultura da informação. Entretanto, a sua função vai além da informação, indo da inserção das comunidades em geral ao conhecimento. O espaço físico da biblioteca dispõe de diversos mecanismos atrativos, voltados à comunidade de leitores, como o uso de ações junto ao público, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições. A ação cultural pressupõe que indivíduos participem de atividades culturais e vivenciem múltiplas experiências para potencializar seu conhecimento. Nesse sentido, a biblioteca pública funciona como alicerce da educação formal e não formal (Jod, 2019).

Portanto, é importante sempre ressaltar a importância do espaço físico da biblioteca para a comunidade usufruir e propagar o valor e a importância da leitura na

sociedade, sendo as bibliotecas o depositário desses acervos que prestam serviços, entretenimento e interação social às comunidades. Tudo isso aliado a um bom ambiente físico convidativo e aberto à comunidade.

2.4 A situação das bibliotecas do IF Goiano

Todos os campi do IF Goiano possuem bibliotecas e estas apresentam ótima estrutura física, contando todas com bibliotecários, com exceção da biblioteca de Ipameri, cujo suporte técnico é fornecido pelo bibliotecário da Reitoria (Silva; Estrela; Diniz, 2023). Na Figura 3, abaixo, é possível verificar as dependências internas das bibliotecas de alguns campi do IF Goiano, nas cidades de Morrinhos, Posse e Trindade. Os espaços contam com acervo e uma área dedicada à leitura, com mesas e cadeiras para os estudantes, além de controle de empréstimos pelo técnico responsável.

Figura 3 - Bibliotecas dos *campi* do IF Goiano de Morrinhos, Posse e Trindade.



Fonte: Silva, Estrela e Diniz, 2023.

A iluminação natural, juntamente com a artificial, busca a adequação aos parâmetros mínimos necessários para uma leitura confortável. Além dos recursos físicos, algumas ações são realizadas nos campi, como se destacou na Revista Ciclo o projeto “Café com Literatura: leitura literária inter/multi/transdisciplinar”, desenvolvido no Campus Morrinhos, do Instituto Federal Goiano. O projeto buscou viabilizar leituras, discussão e análise de diferentes textos e de diferentes gêneros literários, através de encontros mensais, com apresentações musicais, palestra, lanche, sorteio de brindes e oficina de contos (Matos *et al.*, 2019). Os projetos citados só confirmam a importância de ações voltadas ao estímulo da leitura literária.

Em 2022, foi realizada uma Pesquisa de Satisfação das Bibliotecas do IF Goiano (Silva; Estrela; Diniz, 2023), com perguntas que buscavam compreender a percepção dos usuários em relação ao funcionamento das bibliotecas. Ao todo, houve 190 respostas de

todos os campi, oriundas de toda a comunidade acadêmica. Em relação ao atendimento, mais de 90% responderam que estava regular, bom ou excelente.

Porém, em relação ao acesso à Biblioteca Virtual Pearson, onde é possível encontrar materiais digitais, 46,8% responderam que nunca acessaram, 17,4% acessaram apenas uma vez e 27,9% esporadicamente. A baixa adesão dos recursos digitais é notável, mesmo sendo uma possibilidade comum de disseminação de obras em diferentes países (Pereira, 2022). Os respondentes, em sua maioria, apontaram que os serviços oferecidos, como espaço físico, mobiliários e equipamentos tecnológicos, atendem às necessidades informacionais e de pesquisa. Porém, dentre os recursos que necessitam ser melhorados, foi recorrente a solicitação de investimento em acervo bibliográfico (tanto livros técnicos, quanto literários). A pesquisa reconheceu que o investimento em acervo literário é necessário e um incentivo à leitura, o que vai ao encontro do que Lopes e Souza (2023) afirmam sobre a falta de investimento no acervo das bibliotecas públicas brasileiras desestimularem os leitores.

2.5 A realidade do IF Goiano Campus Ceres

Colocando em tela o Instituto Federal Goiano, o Campus Ceres apresenta um grande potencial para atividades que promovam acesso a livros literários, incentivo à leitura e a formação de leitores. A instituição possui uma biblioteca bem estruturada, no que tange a estrutura física, uma vez que o prédio é amplo, climatizado, bem iluminado e com mobiliário novo, como pode ser visto nas Figuras 4 e 5. Entretanto, o prédio da biblioteca fica um pouco afastado do bloco de salas de aula, tanto dos cursos técnicos como dos cursos superiores, e está com uma ala interditada devido a avarias na edificação.

O acervo de livros informativos é vasto. Conta com mais de 800 unidades de registros físicos, segundo o sistema de bibliotecas da instituição. Contudo o agregado literário consta de 290 itens e é todo agrupado em apenas uma estante.

Figura 4 - Área da entrada da biblioteca do IF Goiano – Campus Ceres



Figura 5 - Área interna da biblioteca do IF Goiano Campus Ceres.



Fonte: Os autores, 2023.

Segundo Manguel (1997), a biblioteca particular de alguém é uma espécie de “bibliografia”, um reflexo das influências literárias e experiências vividas por essa pessoa. O mesmo conceito estendido à biblioteca de uma comunidade e traz a reflexão sobre qual o sentido de ter mais livros técnicos em detrimento de outras categorias.

Quanto às ações de estímulo à prática de leitura no Campus Ceres, conforme informações do Núcleo de Arte e Cultura do IF Goiano (Naif), tem-se a II Feira Literária do Vale do São Patrício, que ocorreu em julho de 2022 no Campus, sendo a escritora homenageada Sinvaline Pinheiro. A terceira edição está prevista para acontecer em agosto de 2023, em uma aldeia indígena de Nova América – Goiás, sendo a homenageada Eunice Tapuia, que pertence a esta comunidade.

Existem, ainda, algumas iniciativas que já se mostraram exitosas, como o Projeto Clube de Leitura, que está em sua segunda edição, e tem por objetivo debater, em rodas de conversas on-line, mensalmente, livros literários e o Projeto Poesia Hoje, que está em sua quinta edição, cujo objetivo é abrir para a comunidade interna do IF Goiano e externa a oportunidade para que alunos, servidores e demais membros da comunidade local recitem poesias. Os clubes de leitura, bem como o uso de redes sociais para disseminação do hábito de ler, são ferramentas interessantes (BARBOSA, 2017) e que não estão necessariamente vinculadas à estrutura física disponível.

Há ainda o projeto da Gelateca, que visa formar um círculo de leitores, trazendo a leitura literária para outros espaços do Campus. A Gelateca tem sido utilizada por alguns alunos que buscam, com as professoras da área de línguas, os livros que compõem o acervo para empréstimo e leitura, sendo, portanto, uma alternativa a mais de empréstimo de livros, mas de forma menos burocrática do que as exigências impostas pela biblioteca do Campus, como prazo máximo de devolutiva de livros e multas quando se atrasa a entrega de algum exemplar.

2.6 O papel do professor no estímulo à leitura

As bibliotecas são frequentemente vistas como espaços tradicionais de armazenamento de documentos, onde os usuários recorrem em busca de informações. Essa percepção leva as pessoas a procurarem as bibliotecas somente quando têm uma necessidade específica de informação. Além disso, durante a fase escolar, os alunos, muitas vezes, são obrigados a visitar a biblioteca para realizar pesquisas e trabalhos escolares, o que pode criar uma associação negativa e afastar os alunos do hábito de frequentá-las (Rufino *et al.*, 2009).

No entanto, a biblioteca deve ser encarada como um ambiente enriquecedor de cultura e educação, na qual diversas formas de informação circulam. É possível oferecer uma variedade de serviços, como apresentações de grupos de teatro, uma Gibiteca, oficinas de contação de histórias, debates sobre os livros (inclusive os indicados para o vestibular), lançamentos de livros, palestras com autores, um programa de artes cênicas voltado para a leitura, um Café Literário, um site com biblioteca virtual, além de música e cinema, com exibição de filmes para a comunidade. Também podem ser realizadas palestras variadas e ensaios abertos de teatro (Rufino *et al.*, 2009). Dessa forma, a biblioteca se torna um espaço dinâmico e atrativo, estimulando a participação e o interesse de diferentes públicos.

Lopes e Souza (2023) afirmam que, de maneira geral, as bibliotecas escolares no Brasil enfrentam uma realidade desafiadora, com espaços físicos frequentemente limitados e localizados em áreas inadequadas. Além disso, a infraestrutura disponível é mínima e muitas vezes falta qualificação específica para os profissionais responsáveis, o que impacta diretamente na formação de leitores e no estímulo à prática da leitura. A falta de investimentos públicos consistentes tem sido um grande desafio para manter projetos em longo prazo.

A situação das bibliotecas públicas do estado, principalmente naquelas inseridas em escolas, não colaboram com a permanência dos leitores, assim como a falta de acervo variado, problemas de infraestrutura, a falta de pessoal capacitado para orientar os interessados (Lopes; Souza, 2023), a obrigatoriedade de uso das dependências da biblioteca em trabalhos (Rufino *et al.*, 2009), dentre outros fatores como multas pela devolução em atraso, mal atendimento, etc.

Uma questão que emerge dos dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019/2020) é a determinante participação do professor na busca pela leitura de um livro, sendo que a escola e o docente surgem como os maiores influenciadores no interesse pela literatura (Castro, 2021).

Mas promover a leitura entre os jovens requer que o professor goste de ler, que tenha um repertório de leituras, que compartilhe suas experiências leitoras e que tenha acesso aos livros que gostaria de indicar para a leitura dos seus alunos.

Essa realidade reafirma que as redes sociais parecem roubar o tempo para os livros. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019/2020) mostra que a proporção dos que realizam atividades relacionadas à internet no tempo livre é maior justamente entre os adolescentes de 14 a 17 anos (66% deles informam o uso de redes sociais no tempo livre) (Failla, 2021).

Essa importância do professor como influenciador e incentivador da leitura literária foi percebida também em pesquisa feita aos volumes disponíveis da Revista Ciclo: experiências de formação no IF Goiano. Na revista, foi encontrado um trabalho que relata uma experiência de leitura e letramento literário, realizada em 2017, com alguns graduandos do segundo período do Curso de Pedagogia do Centro Universitário IESB, Campus Oeste, em Ceilândia - DF (Castro; Lima Júnior, 2019).

Com a disseminação da tecnologia, a interação é cada vez maior entre leitor e o texto, com uso de recursos de hipermídia, que é uma fusão de mídias com o hipertexto, e traz novas possibilidades na produção e no consumo dos textos. Assim, o discurso literário permanece e se reinventa, se adapta às novas demandas culturais. Aliar o trabalho de leitura eletrônica, com suas referências a imagens, vídeos e áudios, além dos novos meios de divulgação, através de sites e blogs, gamificação, pode gerar resultados satisfatórios ao ensino de literatura em sala de aula (Barbosa, 2017; Bin, 2021).

3 Metodologia

Para embasar este estudo, a coleta de dados se deu através de pesquisa de artigos na Revista Ciclo: experiências de formação no IF Goiano, Revista Ação e Sociedade, a Pesquisa sobre Bibliotecas do IF Goiano e demais materiais bibliográficos disponíveis em artigos e livros sobre o tema. Ações de destaque dentro do IF Goiano foram elencadas, com uso de recursos físicos e tecnológicos.

O levantamento bibliográfico também foi expandido quanto à utilização de espaços similares e a relevância do estudo literário na formação do aluno. Com a análise das informações levantadas sobre a localidade em questão e demais exemplos do referencial teórico, é possível propor, diante das limitações dos Campus, alternativas de exploração de recursos físicos e intelectuais. O incentivo por meio das disciplinas da área de Língua Portuguesa para uso dos recursos reorganizados visa testar as ações e, a partir delas, verificar a viabilidade da proposta.

Uma análise inicial foi feita sobre o Campus Ceres do Instituto Federal por meio de filmagens e fotos. Foi observada no Campus a disponibilidade da infraestrutura da biblioteca e a possibilidade de maior aproveitamento do espaço e atividades, bem como as ações realizadas diante da realidade disponível no formato de relato de caso. Foi elaborada uma análise das infraestruturas atuais, projetos institucionais do IF Goiano e do papel das redes sociais na disseminação destes projetos.

4 Resultados e discussão

A partir do levantamento bibliográfico e análise das possibilidades de infraestrutura e recursos, observou-se que o levantamento realizado pode oferecer uma alternativa de atividades que despertem o interesse dos alunos para a leitura.

Os recursos tecnológicos devem, pois, ser tratados como uma estratégia e não como solução de todos os problemas. Eles visam a formação crítica do indivíduo e a leitura pode proporcionar a análise de elementos políticos, culturais e linguísticos. Ensinar literatura significa também formar uma visão crítica acerca da história, do homem e do mundo (Barbosa, 2017).

Como ação prática, desenvolvida no âmbito da instituição que leva em consideração a importância do uso de tecnologias para incentivo à leitura (Barbosa, 2017; Bin, 2021; Castro, 2021), pode-se citar a execução do projeto de extensão intitulado “*Clube de leitura Virtual do IF Goiano*”, cujas ações, da primeira edição do projeto, foram relatadas na Revista Ação e Sociedade (Corsi *et al.*, 2023), que retrata a primeira experiência do clube, em 2021, ainda em meio ao cenário pandêmico. Foram realizados, no total, 12 encontros virtuais, no segundo semestre de 2021, em que foram promovidos debates de diversos textos literários, como por exemplo, do conto “*Venha ver o pôr-do-sol*”, de Lygia Fagundes Telles, e até mesmo a música “*Faroeste Caboclo*”, de Renato Russo, bem como a sua adaptação cinematográfica, também foram discutidas. Os

encontros virtuais, ocorridos quinzenalmente, contavam com a participação de docentes e servidores do Campus Ceres e de alunos e convidados, entre eles, alguns escritores brasileiros.

Diversas pautas, extraídas de obras literárias, como o protagonismo feminino, leituras com temática LGBTQIA+, o suicídio (para promover a conscientização da campanha “Setembro Amarelo”) e racismo estrutural (para celebrar o Mês da Consciência Negra, com um debate sobre a literatura produzida por escritores e escritoras negras) foram algumas das ações propostas na primeira edição do clube (Corsi *et al.*, 2023). A discussão de temas relevantes, além das obras literárias, é um enriquecimento dos participantes que os torna cidadãos críticos e impacta a realidade que estão inseridos. Oliveira *et al.* (2014) afirma que, desta forma, é possível preparar os alunos para a sua efetiva participação social, com as práticas de leitura e formação de valores. Assim, segundo Freire (1983), se estabelecem relações entre si e o mundo à sua volta.

Na primeira edição do Clube, dois autores brasileiros, de grande prestígio entre os jovens e que escrevem obras focadas na temática LGBTQIA+, foram convidados a participar e compartilhar suas experiências. Pedro Rhuas falou sobre seu livro *Enquanto eu não te encontro*, enquanto Clara Alves apresentou ‘*Conectadas*’. Durante o encontro, a autora doou três exemplares de seu livro para serem sorteados entre os participantes, e Vitor Martins, outro escritor querido pelos adolescentes, também contribuiu com três exemplares de sua obra *Um milhão de finais felizes*. Além disso, um exemplar de ‘*Enquanto eu não te encontro*’ foi sorteado entre os presentes (Corsi *et al.*, 2023).

Os resultados da pesquisa, desenvolvida por Corsi *et al.* (2022), mostraram que há um número significativo de alunos, servidores e membros da comunidade interna e externa, abrangendo pessoas de todo o país, interessadas em livros literários e que participaram dos debates, via Google Meet, e/ou seguem as redes sociais do projeto, incluindo grupo de WhatsApp e Instagram (@clubedeleituraceres). Elas acompanham as recomendações de leitura fornecidas regularmente e contribuem com sugestões de suas obras literárias favoritas (Corsi *et al.*, 2023).

Na Figura 6, é possível ver o perfil público, na rede social Instagram, do Clube de leitura, que está em sua segunda edição, bem como algumas de suas postagens, e explora o que Silva (2011) afirma sobre o futuro da literatura e as possibilidades a serem exploradas. Além das discussões e publicações sobre os livros, também é possível encontrar um local de compartilhamento de obras digitais, sem fins lucrativos, que estão

abertas à consulta. Esta estratégia é similar ao que foi registrado por Pereira (2022) sobre os acervos digitais de obras produzidas por artistas latino-americanos.

Figura 6 - Perfil na rede social Instagram da segunda edição do clube de leitura.



Fonte: Os autores, 2023.

Este projeto teve início na pandemia, e segue com leituras direcionadas, principalmente, ao público jovem, com acompanhamento das docentes das áreas de línguas, do Campus Ceres, para discussão dos livros, além de contarem com convidados, como autores de livros de sucesso (Corsi *et al.*, 2023), conforme foi exposto mais acima. Na Figura 7, há a capa do livro *Enquanto eu não te encontro*, que foi tema de discussão em um encontro virtual, realizado com o autor Pedro Rhuas.

Figura 7 – Capa do livro tema do encontro virtual com o autor Pedro Rhuas, que falou sobre sua obra *Enquanto eu não te encontro*.



Fonte: Os autores, 2023.

Ações como essas, propostas pelo Clube de leitura, e o uso de redes sociais são, portanto, estratégias que aumentam o alcance da literatura (Barbosa, 2017). Nestes encontros, são discutidas as temáticas abordadas no livro que estão presentes na sociedade. O engajamento da comunidade acadêmica, em um perfil de rede social aberto,

oferece um contato do público externo sobre a discussão do tema. O último encontro, que ocorreu em abril de 2023, contou com mais de 120 visualizações na gravação de uma live. As ações lúdicas, presentes nas interações, por meios eletrônicos, como as discussões com recursos digitais, incentivam, pois, o ato de ler (Bin, 2021).

A *Gelateca* é um projeto que está vinculado ao clube de leitura, o qual foi premiado na Semana de Ciência e Tecnologia do IF Goiano Campus Ceres, em 2022. O acervo é complementado com doações de mais de 100 livros literários disponíveis para os alunos, além do link da biblioteca virtual, a qual conta, atualmente, com mais de 200 livros em formato PDF (Corsi *et al.*, 2023). Porém, uma dificuldade existente é não haver, ainda, um local fixo para leitura e acesso destes livros. Atualmente, está localizada na sala das docentes responsáveis, sem acesso direto pelos alunos. Na Figura 8 é possível verificar a estrutura inicial da *Gelateca*, com obras disponíveis para leitura.

Figura 8 - Foto da “*Gelateca*” de livros, localizada no IF Goiano - Campus Ceres.



Fonte: Corsi *et al.*, (2023).

O objetivo da *Gelateca* é o empréstimo de livros literários aos alunos e servidores do IF Goiano Campus Ceres, de forma menos burocrática, com a política do “leia e devolva” (Corsi *et al.*, 2023). O projeto, como um todo, tem o intuito de fomentar o interesse pela leitura através da apreciação de obras literárias, contribuindo para a ampliação das interações sociais entre alunos, funcionários, membros da comunidade acadêmica e externa. Relatos de experiências como o clube de leitura e a *Gelateca* demonstram que muitas pessoas desejam uma oportunidade para compartilhar suas leituras e descobrir novas sugestões literárias.

Para alguns leitores, essa interação é crucial para incentivá-los a ler mais e se apaixonar por obras literárias. Os temas e histórias presentes nos livros despertam o interesse de diversos públicos, que exploram a literatura como uma forma de autoconhecimento, expressão pessoal e afirmação de identidade. A acessibilidade digital das obras ou das discussões acerca destas (Silva, 2011), bem como ações diferentes, com uso dos recursos tecnológicos (Bin, 2021), são formas de incentivar as práticas de leituras.

4.1 A divulgação de obras pelas redes sociais

Uma possibilidade comum, do uso de ferramentas tecnológicas, atualmente, é a indicação de livros via redes sociais. Voltada ao público jovem, é comum encontrar este tipo de indicação no TikTok. A divulgação de livros pela rede social ganhou um termo específico, o *BookTok* (Anklan, 2022). Este termo é utilizado em publicações na plataforma que dizem respeito à análise e crítica de livros, e devido ao público-alvo da plataforma ser majoritariamente jovem, o impacto da influência na leitura é diretamente neste público. Até mesmo em grandes lojas on-line os livros são identificados com a etiqueta “Sucesso do TikTok”, que indica que a obra já apresenta comentários no aplicativo, impulsionando, assim, as vendas.

De acordo com um estudo realizado na Bienal Internacional do Livro de São Paulo em 2021, foi observado um aumento significativo da influência das redes sociais no despertar do interesse por livros. É notável que a hashtag #BooktokBrasil acumula mais de 10 bilhões de visualizações (Anklan, 2022).

O livro *É assim que acaba*, da escritora norte-americana Coolin Hover, possui mais de 24 milhões de visualizações no TikTok. Por isso, tornou-se um fenômeno de vendas. Lançado em 2018, o livro já esteve na lista de mais vendidos em 2021 e 2022 e, com a força das redes sociais, como Youtube e Tiktok, juntamente com as análises de influenciadores digitais, nas diferentes plataformas, a autora emplacou diversas obras entre os mais vendidos (FOLHA, 2022). No ano passado, atendendo a um pedido dos fãs, a autora publicou a continuação de ‘*É assim que acaba*’, em um exemplar intitulado ‘*É assim que começa*’. A primeira obra foi objeto de análise pelo clube de leitura, em abril de 2023.

Este efeito de divulgação e análise, em plataformas de redes sociais, tem sido essencial para alavancar as vendas de livros para o público jovem, conforme Barbosa (2017) aponta. Assim, o uso de tecnologias favorece a disseminação das obras, com a

distribuição imediata e possível adesão à leitura destes títulos (Silva, 2011). Além disso, a própria rede social oferece como recurso a análise dos livros e a união da comunidade leitora acerca de um assunto.

Segundo a Amazon (loja virtual que periodicamente mostra os livros mais vendidos), em maio de 2023, as obras mais vendidas no Brasil, para o público jovem e adolescente, em ordem decrescente foram: *Duna*, de Frank Hernert; *Talvez a sua jornada agora seja só sobre você*, de Iandê Albuquerque; *Todas as flores que não enviei*, de Felipe Rocha; *Tudo sobre o amor*, de Bell Hooks, e *Jogos Vorazes*, de Suzan Collins.

Além dos recursos digitais como as redes sociais, também é possível encontrar materiais em plataformas como o Domínio Público (2024), biblioteca digital lançada em 2004 e que apresenta obras (literárias, artísticas e científicas) que já estão em domínio público ou que tenham divulgação autorizada. Este acervo constitui o patrimônio cultural brasileiro e universal, acessível pela internet de forma livre e gratuita. Este tipo de iniciativa requer maior divulgação pois contribui para o desenvolvimento da educação e da cultura e aprimora a construção da consciência social, da cidadania e da democracia no país.

5 Considerações finais

O levantamento bibliográfico realizado, bem como o estudo de relatos de experiência e a análise de soluções arquitetônicas de bibliotecas, buscam oferecer alternativas de uso dos recursos, sejam físicos ou digitais, para incentivar a prática de leitura. O estudo de pesquisas similares, no âmbito das bibliotecas escolares e suas melhorias, tende a gerar o resultado de sugestões úteis para a realidade mais específica encontrada. Além disso, é possível que, com o levantamento de propostas de estudos anteriores, possam ser aproveitadas e adaptadas às atividades das disciplinas de Língua Portuguesa, para então despertar o interesse pela leitura e pelo uso de recursos da biblioteca.

A utilização de bibliotecas digitais incentiva a leitura e promove a comunidade leitora (Pereira, 2022), assim como os clubes de leitura e as redes sociais (Barbosa, 2017) que são utilizadas para sua divulgação. É necessário explorar o que o futuro da literatura possibilita (Silva, 2011), diante dos recursos tecnológicos e restrições externas impostas atualmente, diante das limitações orçamentárias das instituições, que não conseguem expandir mais o acervo de livros de suas bibliotecas e demais espaços de leitura.

Com a promoção de estratégias que desenvolvam a leitura, associada ao uso dos ambientes e espaços, busca-se o fortalecimento da prática de leitura dos estudantes, além da formação de uma comunidade leitora ativa na instituição. Esta transformação, oferecida pelo ambiente escolar, deve promover a leitura e formar os valores (Oliveira *et al.*, 2014) e a transformação da realidade dos alunos como indivíduos na sociedade.

A proposta que este estudo sugere é o melhor aproveitamento dos recursos das bibliotecas escolares existentes, sobretudo as dos campi do IF Goiano, que já apresentam uma boa estrutura física, para instigar o interesse dos alunos na leitura. Com o direcionamento no uso de recursos digitais, a reorganização do espaço físico (Gelateca) e pequenas mudanças do hábito em frequentar a biblioteca, além do incentivo pelas atividades nas disciplinas de Língua Portuguesa, busca-se despertar o interesse dos alunos em frequentar o ambiente e consumir o material disponível. Esta mudança no comportamento dos alunos e demais servidores das instituições de ensino tende a desenvolver a autonomia dos estudantes, ao procurar pelo ambiente de estudo, pelas obras disponíveis, além dos demais recursos tecnológicos e físicos. Em longo prazo, espera-se que a comunidade leitora desenvolvida, a partir das mudanças propostas, fortaleça a compreensão de texto e leitura do mundo dos estudantes.

6 Referências

ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

ANKLAN, Samuel Ruiz. *Booktok* impulsiona mercado literário e demonstra o impacto das redes sociais no consumo. **Jornal da UFRGS**, Rio Grande do Sul, 15 dez 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/efeito-booktok-no-consumo-dos-leitores>. Acesso em: 22 de mai de 2023.

BARBOSA, Alberto Hércules dos Santos Coelho. O ensino de literatura e o uso de recursos tecnológicos no Ensino Médio. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, 08 ago. 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/15/o-ensino-de-literatura-e-o-uso-de-recursos-tecnolgicos-no-ensino-mdio>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BIN, Margarete Maria Soares. Literatura no Século XXI: laços ampliados para o digital, **Fólio: Revista de Letras**, v.13, n.1, 31 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/folio.v13i1.8043>. Acesso em: 23 abr. 2024.

DOMÍNIO PÚBLICO. Missão. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.

CANDIDO, Antônio. Direitos humanos e literatura. *In*: FESTER, Antônio Carlos Ribeiro. **Direitos humanos e Literatura** São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 107-126.

CASTRO, Maria das Graças Monteiro. Bibliotecas escolares – Livros nas estantes ou leituras que conquistam leitores e promovem aprendizagem? *In*: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 03 de abr. de 2022.

CASTRO, Ederson Alonso; LIMA JÚNIOR, Walter Guarnier de Lima. Círculos de leitura e letramento literário na formação de professores. **Ciclo Revista: Experiências em Formação no IF Goiano**, Goiânia, v. 3, n.0, 10 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/700>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CERTEAU, Michael de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. São Paulo: Vozes, 2002.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

COPE, Bill. **New Ways with Words: Print and Etext Convergence**. Print and Electronic Text Convergence. Illinois: Common Ground Publishing, 2001.

CORSI, Solange da Silva; MIRANDA, Rayssa Ribeiro; PASSOS, Ana Luisa; OLIVEIRA, Hávila Caroline Rezende de; FERREIRA, Maria Luísa Rodrigues; OLIVEIRA, Sophia Bergamelli de. Clube de Leitura do IF Goiano Campus Ceres – 2. ed. *In*: INTEGRA IF GOIANO, 4., 2022, Urutaí. **Anais...** Urutaí, 2022.

CORSI, Solange da Silva; DIAS, Denise; DOURADO, Mônia Franciele de Souza; OLIVEIRA, Débora Guedes; COSTA, Debora Vitória Camargos; MENDES, Laiany Pereira. Clube de Leitura Virtual do IF Goiano – Campus Ceres, **Revista Ação e Sociedade**, Goiânia, vol. 6, n. 1, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/acaosociedade/issue/view/85/62>. Acesso em 10 abr. 2023.

CRUZ, Iraíldes da; BADINI, Sandra. **A biblioteca como espaço de leitura e transformação social: um estudo na Biblioteca Popular Municipal da Tijuca Marques Rebelo**. 2016, 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

FAILLA, Zoara. O retrato do comportamento leitor do brasileiro. *In*: FAILLA, Zoara. (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 03 de abr. de 2022.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FOLHA, Estúdio. Quer saber quais os livros mais vendidos do ano? Confira. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 20 dez. 2022, Estúdio.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- JOD. **A importância da Biblioteca em uma sociedade**. Maranhão, 2019. Disponível em: <https://bibliotecasma.org/biblioteca-sociedade>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.) **Os significados do letramento**. 2 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores? Política para a cultura política para o livro**. São Paulo: Summus, 2004.
- LOPES, Leonardo Montes; SOUZA, Renata Junqueira de. Biblioteca Escolar no contexto do Projeto Palavras Andantes: a importância da coletividade e de políticas públicas para a consolidação do leitor –um estudo em bibliotecas do sul do Brasil. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, 10 mai. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2023.203812>. Acesso em 23 mai. 2023.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MATOS, Fernando Barbosa; DOMINGUES, Ângela Claudia Dias; MATOS, Josiane Silvéria Calaça; OLIVEIRA, Raquel Martins de Oliveira; SOUSA, Taynara Maria Mendonça de. Café com literatura: leitura literária inter/multi/ transdisciplinar. **Ciclo Revista: Experiências em Formação no IF Goiano**, Goiânia, v. 3, n. 1, 10 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/773>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- OLIVEIRA, Ângela Araújo de Oliveira; BORTOLETTO, Lucélia Aparecida; KINJO, Mariana Melgarejo Nunes; BERTOLAZO, Mirian Inácio de Campos. Leitura na Escola: Espaço para gostar de ler. **Instituto de Ensino Superior da FUNLEC-IESF**. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12470140/leitura-na-escola-espaco-para-gostar-de-ler-histedbr>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- PEREIRA, Vinícius Carvalho. A poesia digital em arquivos online latino-americanos: convergências e divergências. **Rev. Bras. Lit. Comp.** v. 24, n. 46, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20222446vcp>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- RUFINO, Airtiane, MACIEL, Ana Danielle; MENDONÇA, Diana Carla; LAVOR, Jéssica; FÉLIX, Patrícia. A importância das bibliotecas públicas para a comunidade: um

estudo da biblioteca pública municipal Dolor Barreira. *In: EREBD ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, X, 2009, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 2009.

SILVA, Antônio Carlos Braga Silva. A literatura na era digital. *In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC*, 12, 2011, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UFPR, 2011.

SILVA, Bethânia Oliveira; ESTRELA, Hevellin; DINIZ, Johnathan Pereira Alves. **Pesquisa de satisfação sobre as bibliotecas do Instituto Federal Goiano**, Goiânia: 2023.

SILVA, Kellen. **Práticas de leitura em uma Instituição de ensino médio integrado: perspectivas para uma formação omnilateral**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) IF Goiano, Morrinhos, 2020.
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.
TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**, Campinas: Pontes, 1988.

UNESCO. **Biblioteca pública manifesto da IFLA/UNESCO**, Brasil, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.